

PERÍCIA TÉCNICOS AFIRMAM QUE MAIS 24 ESTRUTURAS PRECISAM DE REPAROS URGENTES

# Sete marquises ameaçam desabar nas ruas de Vitória

Laudo da prefeitura indicou problemas e proprietários serão notificados

## ADEMAR POSSEBOM

Os pedestres do centro de Vitória devem redobrar atenção ao passar próximo de marquises dos prédios mais antigos. Um laudo da prefeitura de Vitória indica que sete marquises apresentam riscos de desmoronamento, mas apenas receberá sinalização hoje. O documento também indica que outras 24 estruturas também precisam de reparos.

A conclusão é da vistoria das equipes da Secretaria de Desenvolvimento da Cidade de Vitória (Sedec). O trabalho, que teve início após a queda de uma marquise na Avenida Jerônimo Monteiro,

concluiu que, das 31 em pior estado de conservação e ainda não derrubadas, sete correm risco de desabar.

O presidente da Comissão Permanente de Vistorias de Edificações da Sedec, Magnaldo Luiz Davariz, informou que não sabe como pelo menos uma delas, que fica no número 85 da Rua 23 de Maio - perto do Parque Moscoso - ainda não caiu. O local será sinalizado hoje para alertar os pedestres.

"Ainda não há definição em relação às outras sete marquises. Elas poderão ser sinalizadas. Na próxima segunda-feira, no entanto, os proprietários das 31 marquises que ainda não desabaram serão notificados, a partir das 8h", garantiu o presidente.

Nas marquises, os técnicos constataram infiltrações, ferrugem exposta, rebocos caindo e até envergaduras para frente, que indicam a iminência de cair. "Os donos dos imóveis cujas marquises pre-

cisam ser demolidas terão um prazo de cinco dias para cumprir a determinação", acrescentou.

Quem precisar fazer reparos, terá dez dias para dar início às obras. "Se for constatado atraso na execução, a própria prefeitura fará a demolição", disse Magnaldo Davariz.

Os proprietários podem recorrer da decisão, mas deverão entregar à Sedec um parecer técnico, emitido por um engenheiro que se responsabilize pelos os danos decorrentes de uma eventual queda da estrutura.

## Serviço

■ Denuncie problemas em marquises

■ Setor de fiscalização da Secretaria de Desenvolvimento da Cidade de Vitória - 3135 1098

## Risco aparente



DESCASO. O presidente da comissão que vistoriou as marquises, Magnaldo Davariz, ficou impressionado com esta na Rua 23 de Maio. "Vistoriei pessoalmente e não tive dúvidas em condená-la. É a pior e não sei por que ainda não caiu. Será isolada amanhã (hoje)", afirmou.

## Dono não vê risco



DE NOVO. Parte da fachada do Hotel Paris, na Rua General Osório, já caiu há dois anos. Agora que a prefeitura promete voltar a notificar o dono do local, ele contesta. "Já retirei o que estava podre e conservo o resto", garantiu Marcelo Perim Néspoli, 31 anos. FOTOS: BRUNO MIRANDA

## LOCAIS ARRISCADOS

- Na Rua 23 de Maio, número 85
- Na Rua General Osório, número 143
- Na Rua General Osório, número 150
- Na Rua Barão de Itapeiririm, número 103
- Na Rua Duque de Caxias, nos números 16 e 32
- Na Rua Cais de São Francisco, número 55

## SAIBA MAIS

- **Dono deve cuidar.** A Lei Municipal nº 5.965 – de 28 de agosto de 2003 – determina que os proprietários de imóveis identificados são obrigados a promover a recuperação e pintura das fachadas por letreiros. Inspeccionar o aparelho de ar condicionado ajuda a evitar que a maresia provoque ferrugem
- **Prédios históricos.** Alguns donos de prédios históricos do Centro alegam que os reparos devem ser feitos pela prefeitura, o que não procede. Mas a administração municipal deve ser consultada antes de cada mudança na estrutura da obra
- **Vistoria.** A Defesa Civil afirma que prédios devem ser vistoriados anualmente

# Prefeitura vai ampliar vistorias em bairros

Para evitar novos desabamentos, a Prefeitura de Vitória decidiu ampliar a vistoria de marquises em outros bairros. Segundo o presidente da Comissão Permanente de Vistoria de Edificações, Magnaldo Luiz Davariz, assim que as 514 marquises que precisam de reparos no Centro forem consertadas, outros bairros serão vistoriados.

“Com o fim dos trabalhos no Centro, vamos percorrer as regiões com construções mais antigas, como Maruípe, Jucutuquara e Santo Antônio, por exemplo. Ali, muitas marquises estão sobre as calçadas. Superficialmente, ainda não encontramos nada, mas vamos elaborar laudos técnicos das construções”,

disse o presidente.

Em bairros com formação mais recente, como Praia do Canto e Jardim da Penha, Magnaldo Davariz constatou que a prefeitura pouco tem a fazer. “A maioria das marquises é interna. Nesse caso, a prefeitura não tem responsabilidade”, explicou.

No entanto, as vistorias seriam feitas por toda a cidade, por meio das administrações regionais, que seriam estruturadas para fiscalizar.

Quando o dono de um estabelecimento é notificado parar reparar uma marquise e não cumpre a determinação, ele é multado em R\$ 160,49. Caso a prefeitura efetue a demolição, o custo é debitado na dívida ativa do imóvel.

## ACIDENTES

■ **Janeiro de 2004.** Uma marquise de 12 metros de comprimento e 1,2 metro de largura caiu sobre uma turista mineira de 72 anos, na Avenida Abdo Saad, em Jacaraípe, na Serra. A turista perdeu uma perna

■ **27 de março de 2005.** Na madrugada, uma marquise desabou de um prédio na Avenida Jerônimo Monteiro, numa via movimentada do centro de Vitória. A prefeitura iniciou as vistorias das marquises, trabalho não era feito havia três anos

■ **18 de abril de 2005.** O reboco da marquise sob o Hotel Pouso Real caiu e assustou os pedestres, mas não houve feridos